

Sistemas de produção algodão e feijão nos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul

Giovanna Sampaio Carvalho¹, Alcido Elenor Wander², Janaine Souza Saraiva³

Diante das mudanças ocorridas recentemente na agricultura torna-se necessário o desenvolvimento de novas formas de compreensão dos processos de disseminação e incorporação de tecnologias, e as maneiras pelas quais os atores envolvidos podem contribuir para a melhoria do processo. Com o objetivo de compreender os sistemas de informação tecnológica e os fluxos de comunicação entre eles dentro da cadeia produtiva, a elaboração do diagnóstico contribui sobremaneira para a definição de ferramentas que tornem os processos de comunicação e transferência de tecnologias mais eficientes. O instrumento de coleta de dados sobre as fazendas foi um questionário de questões abertas e fechadas, que abrangeu diversos tipos de informações gerais, tais como: informações gerais das fazendas, informações sobre a organização do setor, a descrição dos sistemas de produção praticados pelos produtores e informações sobre capacitação de mão-de-obra e demandas tecnológicas. Ao longo dos anos 2012 e 2013 foram aplicados os questionários junto aos produtores de algodão dos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul. Os dados coletados se referem aos anos 2011/2012 (coleta em 2012) e 2012/2013 (coleta em 2013). Dentre uma quantidade relevante de informações, o diagnóstico revelou uma grande concentração do mercado de cultivares do algodão e do feijão através do cálculo de market-share. Na safra de 2011/2012 duas empresas possuíam 96% do mercado de cultivares do algodão, na safra 2012/2013 esse número alcançou 100%. Para as cultivares do feijão, o estudo mostrou que duas empresas possuíam 91% do mercado na safra de 2011/2012, e na safra de 2012/2013 esse número caiu para 85%. O diagnóstico mostrou também outras informações sobre a organização do setor, uma descrição dos sistemas de produção praticados pelos produtores, informações sobre capacitação de mão-de-obra e demandas tecnológicas.

¹ Estudante de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, bolsista PIBIC da Embrapa Arroz e Feijão.

² Pesquisador e Chefe Adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Arroz e Feijão. Orientador de Bolsa PIBIC da primeira autora.

³ Analista de Transferência de Tecnologia da Embrapa Algodão.